

O C A R I S M A H O J E

O MAIOR SACRIFÍCIO *é dar a vida* PELA OBRA DE UM OUTRO

Dar a vida pela obra de um Outro; este “outro”, historicamente, fenomenicamente, como aparência, é uma determinada pessoa; pelo que diz respeito ao Movimento, por exemplo, sou eu. Enquanto digo isso, é como se todo o meu eu desaparecesse (porque o Outro é Cristo na sua Igreja); permanece um ponto de referência histórico e todo o fluxo de palavra, todo o rio de obra que nasceu desde o primeiro momento no Liceu Berchet.

Perder de vista este aspecto é perder o fundamento temporal da harmonia, da utilidade do nosso agir, é como abrir rachas num alicerce.

Cada um tem a responsabilidade pelo carisma; cada um é causa de declínio ou de incremento da eficácia do carisma; cada um ou é um terreno em que o carisma se desperdiça ou é um terreno em que o carisma dá frutos.

Portanto, **este é um momento em que, para cada um, a tomada de consciência da responsabilidade é gravíssima como urgência, como lealdade e como fidelidade.** É o momento da responsabilidade que cada um assume para com o carisma.

A LINHA DAS REFERÊNCIAS INDICADAS. Obscurecer ou diminuir estas observações significa obscurecer e diminuir uma intensidade de incidência que a história do nosso carisma tem sobre a Igreja de Deus e sobre a sociedade de hoje. Neste ponto, volta o **efêmero**, porque Deus serve-se do efêmero.

Eu posso dissolver-me, mas os textos deixados e o seguimento ininterrupto – se Deus quiser – das pessoas indicadas como ponto de referência, como interpretação verdadeira daquilo que em mim aconteceu, tornam-se o instrumento para a correção e para a ressuscitação; tornam-se **o instrumento para a moralidade.** A linha das referências indicadas é a coisa mais viva do presente, porque um texto pode ser ele próprio interpretado; é difícil interpretá-lo mal, mas pode ser interpretado assim.

Dar a vida pela obra de um Outro implica sempre um nexos entre a palavra “Outro” e algo histórico, concreto, palpável, sensível, descritível, fotografável, com nome e apelido. Sem isto, impõe-se o nosso orgulho, este, sim, efêmero, mas no pior sentido do termo. Falar de carisma sem historicidade não é falar dum carisma católico.

(GIUSSANI, Luigi. *L'avvenimento cristiano*. Milão, BUR, 2003)



Eu dizia sempre a Dom Giussani: “Estarei grato para sempre porque, ao fazer-me encontrar o Movimento, permitiste-me fazer um caminho humano”. Um caminho que me permitiu perceber a natureza do cristianismo e compreender-me a mim mesmo. Sem a companhia de Dom Giussani, nós não teríamos chegado a perceber o que significa viver a experiência humana e a fé.

Julián Carrón